

## CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Resumo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento de estudantes de enfermagem em situações de Parada Cardiorrespiratória, segundo a literatura brasileira. Para isso, foi realizado uma revisão integrativa descritiva e exploratória na Biblioteca Virtual de Saúde. Artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados entre 2012 e 2017 foram incluídos na pesquisa. No total, dez artigos compuseram a amostra. Com isso, foi possível identificar que os estudantes de enfermagem possuem níveis heterogêneos de conhecimento sobre PCR, uma vez que apresentam variações importantes no percentual de respostas corretas e incorretas nos pontos de discussão dos artigos analisados. Além disso, sentimentos de incapacidade de atuação aparecem como aspecto destacado por alguns estudantes nesses estudos. Esses relatos podem apontar a necessidade de uma capacitação mais efetiva desses futuros profissionais, tendo em vista a importância da atuação da enfermagem diante de pacientes em PCR.

Descritores: Parada Cardíaca, Reanimação Cardiopulmonar, Educação em Enfermagem.

Knowledge of nursing students about cardiorespiratory arrest: integrative review

**Abstract:** The objective of the present study was to evaluate the knowledge of nursing students in situations of cardiorespiratory arrest (CRA), according to the Brazilian literature. For this, an integrative descriptive and exploratory review was carried out at the Virtual Health Library. Articles in Portuguese, available in full, published between 2012 and 2017 were included in the research. In total, ten articles made up the sample. Thus, it was possible to identify nursing students who have heterogeneous levels of knowledge about CRA, since they present important changes in the percentage of correct and incorrect answers in the discussion points of the analyzed articles. In addition, feelings of inability to act appear as an aspect highlighted by some students in these studies. These reports may point to the need for more effective training for these professionals, in view of the importance of nursing performance in the face of patients in CRA.

Descriptors: Heart Arrest, Cardiopulmonary Resuscitation, Education, Nursing.

Conocimientos de los estudiantes de enfermería sobre la parada cardiopulmonar:  
revisión integradora

**Resumen:** El objetivo del presente estudio fue evaluar el conocimiento de los estudiantes de enfermería en situaciones de parada cardiorrespiratoria (PCR), según la literatura brasileña. Para ello, se realizó una revisión descriptiva y exploratoria integradora en la Biblioteca Virtual en Salud. Se incluyeron en la investigación artículos en portugués, disponibles en su totalidad, publicados entre 2012 y 2017. En total, diez artículos constituyeron la muestra. Con eso, fue posible identificar que los estudiantes de enfermería tienen niveles heterogéneos de conocimiento sobre la PCR, ya que presentan variaciones importantes en el porcentaje de respuestas correctas e incorrectas en los puntos de discusión de los artículos analizados. Además, los sentimientos de incapacidad para actuar aparecen como un aspecto destacado por algunos estudiantes en estos estudios. Estos informes pueden indicar la necesidad de una capacitación más efectiva para estos futuros profesionales, en vista de la importancia del desempeño de enfermería frente a los pacientes en PCR.

Descritores: Paro Cardíaco, Reanimación Cardiopulmonar, Educación en Enfermería.

### Alex José de Vasconcelos

Enfermeiro. Egresso do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.  
E-mail: [alexvasconcelos@hotmail.com](mailto:alexvasconcelos@hotmail.com)

### Lívia Pereira Daniel

Enfermeira. Egressa do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.  
E-mail: [liviapp@hotmail.com](mailto:liviapp@hotmail.com)

### Sandrele Gonçalves de Oliveira

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.  
E-mail: [gonalvessandrele@gmail.com](mailto:gonalvessandrele@gmail.com)

### Maria Mariana Barros Melo da Silveira

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.  
E-mail: [marianabms@gmail.com](mailto:marianabms@gmail.com)

### Amanda Tavares Xavier

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Pernambuco. Docente do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.  
E-mail: [amanda-xavier@hotmail.com](mailto:amanda-xavier@hotmail.com)

### João Victor Batista Cabral

Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica da Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão - UNIVISA, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.  
E-mail: [jvbcabral@gmail.com](mailto:jvbcabral@gmail.com)

Submissão: 17/07/2020  
Aprovação: 26/11/2020

#### Como citar este artigo:

Vasconcelos AJ, Daniel LP, Oliveira SG, Silveira MMBM, Xavier AT, Cabral JVB. Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória: revisão integrativa. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(33):90-98.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.90-98>

## Introdução

A parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada por uma súbita ausência de ventilação e pulso, acompanhada de perda de consciência e falta de responsividade<sup>1</sup>. As ciências da saúde vêm evoluindo através da construção de medidas diagnósticas e terapêuticas na tentativa de evitar a PCR e, na sua ocorrência, reverter o quadro através da reanimação cardiopulmonar (RCP)<sup>2</sup>. A possibilidade de reversão da morte súbita já era retratada nos relatos em passagens bíblicas<sup>3</sup> e a sociedade acreditava que o evento da morte era algo imutável e que qualquer experiência de ressuscitação seria um pecado ou uma blasfêmia. Em meados do século XVIII, a humanidade passou a acreditar que seria possível a execução de manobras palpáveis para ressuscitação, entretanto, as técnicas de ressuscitação começaram a se tornar evidências científicas apenas no início dos anos 1960.<sup>4</sup>

Na atualidade, dados estatísticos internacionais destacam que a PCR é a principal causa de morte em países norte-americanos e em toda Europa. No Brasil, os dados não são concretos, entretanto, estima-se que ocorram cerca de 200.000 casos de PCR/ano. A sobrevida na alta hospitalar varia de 9,5% para casos de PCR fora do hospital e 24,2% para casos hospitalares. A probabilidade de sobrevivência após o evento, pode variar de 2% a 49%, dependendo do ritmo e do início precoce da RCP. Dos pacientes que sobrevivem, 40% a 50% podem ser acometidos por déficits cognitivos, como alterações de memória e desempenho intelectual<sup>1</sup>.

O atendimento a PCR envolve atuação da equipe multiprofissional, tendo como pré-requisitos a rapidez, a eficiência, o conhecimento científico e a habilidade técnica, objetivando diminuir riscos e erros,

garantindo a eficácia do processo<sup>5</sup>. O sucesso da RCP depende de uma sequência de procedimentos sistematizados a partir do conceito de corrente de sobrevivência, o qual é composto por elos que determinam as ações a serem realizadas e que não podem ser consideradas isoladamente, pois sozinhas não permitem reverter a PCR e devem ser de conhecimento de todos os profissionais, especialmente os enfermeiros<sup>6</sup>.

O enfermeiro deve possuir conhecimento teórico-prático em PCR e RCP, bem como habilidades clínicas e de gestão, por ser o líder da equipe, sendo necessário possuir domínio das ações a serem executadas<sup>6</sup>. O desenvolvimento de competências deve surgir ainda durante a formação do profissional, objetivando o preparo do acadêmico de enfermagem para a detecção da PCR e realização da RCP<sup>7</sup>. Os acadêmicos de enfermagem tendem a demonstrar ansiedade e preocupação sobre seu papel nas emergências. A responsabilidade que recai sobre os enfermeiros em atuar de forma sistematizada e eficaz, a fim de minimizar os erros para evitar riscos a vida do paciente é um potencializador desses sentimentos.

Discutir o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a PCR e RCP é um meio de compreender como estes assimilam estas temáticas durante a sua formação, assim como inferir sobre seus conhecimentos após sua formação e entrada no mercado de trabalho. Este estudo objetivou avaliar o conhecimento dos estudantes de enfermagem nas situações de PCR e RCP.

## Material e Método

Este estudo fundamentou-se na revisão integrativa descritivo-exploratória, de abordagem quali-quantitativa, realizado através de seis etapas: 1ª:

Identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; 2ª: Estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão e busca da literatura; 3ª: Definição das informações a serem extraídas; 4ª: Avaliação dos estudos incluídos; 5ª: interpretação dos resultados; 6ª: Apresentação da revisão<sup>8,9</sup>.

1ª Etapa: O tema foi abordado com a escolha da seguinte questão: Qual o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre PCR e RCP?

2ª Etapa: Os critérios de inclusão foram: artigos cujos objetivos fossem avaliar o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre PCR e RCP, publicados em língua portuguesa, com texto completo, disponíveis de forma gratuita eletronicamente, no período 2012 a 2017 e que contivessem os descritores utilizados na busca em seus títulos, resumo ou assunto. Excluíram-se os artigos em outros idiomas, que não apresentavam

texto completo, que não se enquadravam no recorte temporal estabelecido, além de outros documentos como livros, monografias, dissertações, teses, editoriais e artigos de revisão. A amostragem se deu a partir da coleta de dados através secundários por meio de levantamento e análise bibliográfica de publicações através da busca dos artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases Literatura *Latino Americana y del Caribe em Ciências de La Salud* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) pelos descritores selecionados no DeCS (Descritores em Ciência da Saúde / <http://desc.bvs.br>): Parada Cardíaca, Ressuscitação Cardiopulmonar e Educação em Enfermagem, com cruzamento realizado através do operador booleano “and”, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1.** Cruzamento de descritores na BVS com utilização do operador booleano “and”.

Cruzamento	Artigos Encontrados	Artigos Excluídos	Artigos Incluídos
Parada Cardíaca and Ressuscitação Cardiopulmonar and Educação em Enfermagem	10	07	03
Parada Cardíaca and Educação em Enfermagem	14	10	04
Ressuscitação Cardiopulmonar and Educação em Enfermagem	16	13	03
<b>Total</b>	40	30	10

3ª Etapa: As informações extraídas dos artigos foram de caráter quantitativo com expressão do valor total na análise bibliométrica e valores percentuais na análise descritiva da identificação e descrição do conhecimento de estudantes de enfermagem sobre PCR e RCP presentes na literatura.

4ª Etapa: A avaliação dos estudos se baseou nos critérios de inclusão e exclusão, sendo realizada primariamente a leitura dos títulos e resumos, por cada autor separadamente, o que resultou no achado

de 40 artigos. Secundariamente procedeu-se sua leitura na íntegra por cada autor individualmente, sendo assim definidos os estudos incluídos como amostra. Dos 40 estudos, 24 foram excluídos por não abordarem alunos de graduação de enfermagem e 06 por discutirem o conhecimento de PCR e RCP associado a patologias de base que dificultavam a extração do conhecimento isolado de PCR e RCP.

5ª Etapa: A interpretação dos resultados se baseou na extração dos dados relacionados às

características bibliométricas dos estudos e ao conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre PCR e RCP.

6ª Etapa: A apresentação da revisão foi realizada através de quadros descritivos que sintetizam as evidências dos artigos encontrados com vistas a responder à questão da revisão, com a utilização análise descritiva. O Quadro 2 contém: número do artigo, título do artigo, autor (es), tipo de estudo, base de dados/periódico e ano e o Quadro 3 contém: número do artigo e os resultados relacionadas ao conhecimento dos estudantes sobre PCR e RCP expressos em valores percentuais de acordo com os questionamentos realizados pelos autores.

## Resultados e Discussão

A amostra deste estudo foi composta por 10 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão estabelecidos. Em relação ao tipo de estudo, se verificou que os métodos utilizados foram: descritivo exploratório (n=9) e observacional descritivo (n=1). Sobre a base de dados indexada, sete estudos estavam na SciELO, dois na LILACS e um BDEF. Os artigos foram publicados em periódicos das regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, sendo um em cada revista conforme descrito no quadro abaixo. Em relação ao ano de publicação, foram encontrados três artigos em 2017 e 2016, dois em 2015 e um em 2014 e 2012, não sendo encontradas publicações nos demais anos (Quadro 2).

**Quadro 2.** Amostra do Estudo - Descrição dos estudos de acordo com Número do Artigo, Título, Autor (es), Tipo de Estudo, Base de Dados/ Periódico e Ano.

Nº	Título	Autor (es)	Tipo de Estudo	Base / Periódico	Ano
1	Conhecimento de acadêmicos de Enfermagem Acerca das Diretrizes de RCP no SBV para Adultos	Caveião C, Sales WB, Brey C. et al. <sup>10</sup>	Descritivo Exploratório	SciELO / Revista Científica e Saúde Online	2017
2	Conhecimento de Acadêmicos de Enfermagem sobre a RCP	Moraes CL, Vasconcelos PR, Souza EA, et al. <sup>11</sup>	Descritivo Exploratório	SciELO / Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2017
3	Parada Cardiorrespiratória e o SBV no Ambiente Pré-Hospitalar: O Saber Acadêmico	Silva KR, Araújo SAST, Almeida WS, et al. <sup>12</sup>	Descritivo Exploratório	SciELO / Revista Saúde Santa Maria	2017
4	Conhecimento dos Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade ICESP/ Promove de Brasília sobre o SBV	Costa KMSM, Damascena KG, Batista L <sup>13</sup>	Descritivo Exploratório	SciELO / Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa	2016
5	Avaliação do Conhecimento de Universitários sobre os Sinais e Sintomas e Primeiros Socorros em PCR	Saldanha MFLS, Silva A, Fernandes AO, et al. <sup>14</sup>	Descritivo Exploratório	SciELO / Revista Brasileira de Educação e Saúde	2016
6	Entendimento de Graduandos em Enfermagem Acerca do seu Papel na Assistência a PCR	Gonzalez CM, Ferreira N, Nunes NAH <sup>15</sup>	Descritivo Exploratório	BDEF / Revista de Enfermagem UFPE	2016

7	Conhecimento de Estudantes de Graduação em Ciências da Saúde em testes Objetivos sobre o SBV	Tavares LFB, Bezerra IMP, Oliveira FR, et al. <sup>16</sup>	Observacional Descritivo	LILACS / Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano	2015
8	Conhecimento de Graduandos em Enfermagem sobre o SBV	Silva DV, Jesus APS, Lima AA, et al. <sup>17</sup>	Descritivo Exploratório	SciELO / Revista Baiana de Enfermagem	2015
9	SBV: avaliação do Conhecimento dos Graduandos de Enfermagem	Oliveira SS, Santos JO, Zeitoun SS <sup>18</sup>	Descritivo Exploratório	LILACS / Revista do Instituto de Ciências da Saúde	2014
10	Conhecimento de Acadêmicos de Enfermagem frente à PCR	Gomes JAP, Braz MR <sup>19</sup>	Descritivo Exploratório	SciELO / Cadernos UniFOA	2012

O Quadro 3 descreve os resultados dos estudos de acordo com os resultados apontados pelos autores com a utilização de valores percentuais diante dos questionamentos realizados e os respectivos níveis de evidência.

**Quadro 3.** Amostra do Estudo - Descrição dos estudos de acordo com número do Artigo/Nível de Evidência e Evidências.

Nº	Resultados
1	- Dos 117 acadêmicos, 85,9% iniciariam as manobras de RCP pelo ato de ver, ouvir e sentir e apenas 14,1% sabiam que este ato havia sido removido do protocolo; - 61,6% consideram correta uma relação de 15 compressões para duas ventilações.
2	- 85,7% identificaram corretamente os ritmos da PCR; - 66,6% demonstraram resultados satisfatórios sobre as drogas utilizadas, ritmos chocáveis, ventilação e compressão adequadas.
3	- Alunos do curso de Enfermagem obtiveram 80,9% de acertos.
4	Percentual de Acertos de Acordo com Semestre do Curso: - 8º - 60% de acertos em relação ao protocolo vigente do Suporte Básico de Vida (SBV); - 9º - 70,58% no que diz respeito aos sinais clínicos de uma PCR; - 8º - 80% em relação ao quantitativo de socorristas, o número de compressões e ventilações; - 10º - 75% sobre a frequência das compressões por minuto; - 10º - 50% sobre a profundidade exercida no tórax;
5	- 61,8% dos ingressantes acertaram o que é a PCR, 85,3% acertaram os seus sinais, 51,5% acertaram o que SBV, 47,1% acertaram o que é uma RCP e 73,5% acertaram as técnicas de primeiros socorros; - 86,4% dos concluintes acertaram o que é a PCR, 71,4% acertaram os seus sinais, 63,6% acertaram o que SBV, 56,5% acertaram o que é uma RCP e 87% acertaram as técnicas de primeiros socorros; - 70,4% dos ingressantes se sentem capacitados em situação de PCR; - 52,2% dos concluintes se sentem capacitados a prestar ajuda em situação de PCR; - 50% dos ingressantes já presenciaram uma situação de PCR; - 34,8% dos concluintes já presenciaram uma situação de PCR.
6	- 97% afirmaram que a atualização das diretrizes do AHA foi tratada durante as aulas; - 64,6% referiu ter conhecimento sobre PCR antes da graduação e se sentir preparados para atuar.
7	- 54,64% dos discentes do sexo feminino e 45,36% do sexo masculino tinham conhecimento prévio a respeito do SBV. - 99,9% dos indivíduos obtiveram nota menor que o escore mínimo de 84% da AHA, o que caracteriza conhecimento insuficiente sobre a temática SBV.
8	- 75% presenciaram um atendimento a PCR durante a graduação; - 95,8% tiveram essa experiência durante as atividades de estágio; - 91,7% realizaram as manobras de RCP;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 84,4% declararam afirmativamente sentirem-se preparadas para realizar as manobras de RCP;</li> <li>- 25% alcançaram o percentual de acertos.</li> </ul>
<b>9</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 55% tinha conhecimento acerca dos sinais clínicos de uma PCR;</li> <li>- 35% mencionaram que a primeira conduta em situação de PCR é checar a responsividade da vítima;</li> <li>- 21,7% afirmaram que a primeira conduta na PCR é solicitar o serviço médico de emergência;</li> <li>- 43,3% constataram que Taquicardia Ventricular (TV), Fibrilação Ventricular, Atividade Elétrica sem Pulso (AESP) e assistolia são os ritmos chocáveis;</li> <li>- 30% responderam corretamente que os ritmos cardíacos chocáveis na PCR são a TV e FV,</li> <li>- 71,7% responderam que devem ser realizadas no mínimo 100 compressões por minuto;</li> <li>- 45% afirmaram que a compressão torácica deve atingir no máximo 5 cm.</li> </ul>
<b>10</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% afirmam conhecer o significado de PCR;</li> <li>- 50% desconhecem a RCP e não sabem identificar uma PCR;</li> <li>- 75% não saberiam agir diante de uma pessoa desacordada em PCR;</li> <li>- 75% afirmam não saberem as manobras de RCP.</li> </ul>

A *American Heart Association* (AHA) é a norteadora da base dos protocolos de salvamento utilizados por profissionais, empresas e hospitais no mundo, direcionando as diretrizes RCP e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE)<sup>20</sup>. Seus manuais são publicados comumente a cada cinco anos e as recomendações atualizadas a cada novo estudo. Em relação ao conhecimento sobre o protocolo vigente, estudo<sup>10</sup> revela dados preocupantes, pois em sua maioria, os estudantes de enfermagem não possuíam atualização das novas recomendações, o que os autores consideraram um importante déficit no aprendizado teórico-prático. Estes resultados divergem da pesquisa<sup>13</sup> que evidenciaram um percentual de acertos em 60% dos estudantes questionados sobre o protocolo vigente.

Tais achados podem traduzir um paradoxo entre o ensino teórico e prático quando comparado à performance dos discentes diante de questionamentos sobre a compreensão sobre novas técnicas, pois é pressuposto que neste período de publicação, já houvesse familiarização, no que diz respeito à atualização dos estudantes conforme investigação<sup>15</sup> que evidenciou que 97% dos estudantes afirmaram que a atualização das diretrizes do AHA foi

tratada em sala durante as aulas. Do ponto de vista prático, pesquisa<sup>17</sup> refere que 75% dos estudantes de enfermagem presenciaram um atendimento a PCR durante a graduação; 95,8% tiveram essa experiência durante as atividades de estágio; e 91,7% realizaram as manobras de RCP.

A PCR é um evento que ocorre de forma corriqueira nas emergências hospitalares, fazendo necessário o contínuo aperfeiçoamento das aptidões acerca das manobras de reanimação exercidas pelos profissionais no SBV e Suporte Avançado de Vida (SAV)<sup>5</sup>. No que se refere ao reconhecimento e ritmos da PCR, um mesmo estudo<sup>10</sup> apontou que dos 117 acadêmicos, 85,9% iniciariam as manobras de RCP pelo ato de ver, ouvir e sentir antes das compressões torácicas e apenas 14,1% sabiam que este ato havia sido removido do protocolo, todavia tais achados diferem de outros estudos<sup>11,13,14,18</sup>, nos quais os alunos de enfermagem obtiveram percentuais de acerto sobre os sinais clínicos e ritmos da PCR acima dos 50%.

É válido destacar que o preparo dos alunos deve ser primordial desde a vida acadêmica, sendo ressaltado nos achados de um estudo<sup>12</sup>, que demonstra o grau de importância da capacitação dos estudantes, uma vez que a população estudada se inclina a possuir

pouco conhecimento, levando a prejuízos à reanimação.

Uma pesquisa<sup>13</sup> explorou sobre o conhecimento dos acadêmicos e em um comparativo entre os alunos do 8º ao 10º semestre, sendo possível destacar que nos primeiros semestres os discentes demonstram maiores dificuldades com o protocolo, já nos últimos semestres, mostraram um crescimento significativo em relação ao conhecimento, sugerindo que ao progredir nos últimos semestres do curso os conhecimentos específicos sobre a PCR e RCP podem ser aprimorados com a formação teórica associadas às vivências práticas nos campos de estágio.

Publicada em 2017, uma pesquisa<sup>11</sup> descreve a PCR como um evento crítico, desencadeador de um elevado grau de morbimortalidade, até mesmo com o suporte adequado. Os dados encontrados revelam um percentual satisfatório em relação aos resultados quanto à escolha do uso das drogas, quando o número de acertos foi acima da metade, na afirmação que a epinefrina é a droga de primeira escolha utilizada no tratamento da PCR.

Já em estudo<sup>15</sup> feito na Universidade do Vale do Paraíba em Paulista - SP identificaram que os respondentes não foram bem-sucedidos quando questionados acerca da composição da equipe e dos ritmos cardíacos, tornando visível o sentimento de incapacidade, pois não se notam como integrantes da equipe. Esse achado é enfatizado em outro artigo<sup>16</sup>, que identificou como sendo insuficiente o domínio de seus entrevistados sobre a temática, pois os acadêmicos de enfermagem não conseguiram obter o percentual desejado em relação ao indicado pela AHA.

A falta de habilidade e experiência é preocupante, causando um desconforto nesses futuros

profissionais. Pesquisadores<sup>14</sup> realizaram um comparativo entre os alunos de Enfermagem, Fisioterapia e Engenharia, evidenciando que os acadêmicos de Enfermagem detêm um maior percentual em relação aos demais, pois afirmam já ter presenciado uma situação de PCR, mostrando uma maior experiência diante dos temas abordados. Os autores ressaltam a existência da sabedoria acerca da PCR, entretanto demonstram preocupação no que se diz respeito ao sentimento de capacitação uma vez que os ingressantes se sentem mais capacitados do que os concluintes em colaborar em uma emergência.

As manobras de RCP executadas precocemente são primordiais para um desfecho favorável à vítima, portanto, é preciso que os acadêmicos em enfermagem como futuros profissionais de saúde, tenham mestria em conduzir uma RCP, tendo em vista que terão de executá-las<sup>17</sup>. Amostra<sup>18</sup>, realizada em uma instituição privada de ensino verificaram que os discentes possuem o interesse sobre a temática, porém não detêm conhecimento suficiente. Tal fato suscita o questionamento sobre a adequada formação do aluno e se pontos como estes são percebidos como falhas e/ou oportunidades de melhorias para a instituição de ensino.

Tendo em vista que os acadêmicos nos últimos semestres da faculdade já receberam aporte teórico em sala de aula, práticas no laboratório e experiência clínica nos estágios curriculares, acredita-se que os mesmos tenham um maior conhecimento, dando-lhes confiança frente a uma situação de PCR. Todavia, autores<sup>18</sup> concluíram que nos discentes da instituição privada e pesquisada da região serrana do Rio de Janeiro, apenas uma pequena quantidade dos entrevistados saberia os procedimentos a serem

realizados diante de uma PCR, mesmo com a intensificação da instituição nessa temática, os percentuais de acertos mostraram-se insuficientes para determinar as habilidades desses futuros profissionais.

## Conclusão

Os resultados permitem inferir que os estudantes de enfermagem possuem níveis de conhecimento heterogêneos em relação à PCR e RCP, uma vez que apresentam variações importantes em relação aos percentuais de acertos e erros dentro dos pontos de discussão no atendimento e gerenciamento destas situações. A falta de conhecimentos de um modo geral e os sentimentos de incapacidade apresentados, surgem como pontos de destaque e discussão sobre a formação do aluno e sua capacitação para as situações de PCR.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados a fim de identificar as fragilidades na formação dos acadêmicos de enfermagem nesta temática objetivando garantir formação efetiva de enfermeiros que possam reconhecer, manejar e liderar as situações de PCR e RCP.

## Referências

1. Gonzalez MM, Gianotto OR, Polastri TF, Canesin MF, Schimidt A, Siqueira AW, et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arq Bras Cardio*. 2013; 101(2):1-221.
2. Tallo FS, Junior RM, Junior RM, Guimarães HP, Lopes RD, Lopes AC. Atualização em reanimação cardiopulmonar: uma revisão para o clínico. *Rev Bras Clin Med*. 2012; 10(3):194-200.
3. A Bíblia Sagrada. Versão de João Ferreira de Almeida (SP): Sociedade Bíblica do Brasil; 1993. II Reis 4:31-36.
4. Guimarães HP, Lane JC, Flato UAP, Timerman A, Lopes RD. Uma breve história da ressuscitação cardiopulmonar. *Rev Bras Clin Med*. 2015; 10(9):226-246.
5. Pereira DS, Vieira AKI, Ferreira AM, Bezerra AMF, Bezerra WKT. Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória (PCR). *REBES*. 2015; 5(3):2358-2391.
6. Moares CLK, Paula GMA, Silva JR, Rodrigues MCL. Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória em uma unidade de emergência hospitalar. *Rev Eletr Estácio Saúde*. 2016; 5(1):91-99.
7. Araújo LP, Silva AL, Marnelli NP, Posso MBS, Almeida LMN. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o protocolo ressuscitação cardiopulmonar no setor de emergência de um hospital público. *Rev Univap*. 2012; 18(32):66-78.
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? *Integrativereview: what is it? Howto do it? Einstein*. 2010; 8(1):102-106.
9. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine. Levels of evidence. 2009. Disponível: <<http://www.cebm.net/oxfordcentre-evidence-based-medicine-levels-evidencemarch-2009/>>. Acesso em 09 fev 2018.
10. Caveião C, Sales WB, Brey C, Scussiato LA, Carneiro GMB, Oliveira AC. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca das diretrizes de reanimação cardiopulmonar no suporte básico de vida para adultos. *Rev Científica Saúde Online*. 2017; 2(3):1-7.
11. Moraes CL, Vasconcelos PR, Souza EA, Bellaguardalr. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a reanimação cardiopulmonar. *RECOM: Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro*. 2017; 7(10):3-9.
12. Silva KR, Araújo SAST, Almeida WS, Pereira IVDS, Carvalho EAP, Abreu MNS. Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico. *Rev Saúde Santa Maria UFSM*. 2017; 43(1):53-59.
13. Costa KMSM, Damascena KG, Batista L. Conhecimento dos acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade ICESP/ Promove de Brasília sobre o Suporte básico de vida, Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa. *RECOM: Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro*. 2016; 1(1):990-996.

14. Saldanha MFLS, Silva A, Fernandes AO, Filoni E. Avaliação do conhecimento de universitários sobre os sinais e sintomas e primeiros socorros em parada cardiorrespiratória. REBES: Rev Bras Educ Saúde. 2016; 6(1):8-14.
15. Gonzalez CM, Ferreira N, Nunes NAH. Entendimento de graduandos em enfermagem acerca do seu papel na assistência a parada cardiorrespiratória. Rev Enferm UFPE. 2016; 10(6):2038-2042.
16. Tavares LFB, Bezerra IMP, Oliveira FRO, Sousa LVA, Raimundo RD, Sousa EC, et al. Conhecimento de estudantes de em Ciências da Saúde em testes objetivos sobre o suporte básico de vida, Rev Bras Crescim Desenvol Hum USP. 2015; 25(3):1-10.
17. Silva DV, Jesus APS, Lima AA, Santos MAS, Alves SL. Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre suporte básico de vida. Rev Baiana Enferm. 2015; 29(2):125-134.
18. Oliveira SS, Santos JO, Zeitoun SS. Suporte básico de vida: avaliação do conhecimento dos graduandos de enfermagem. UNIP. 2014; 32(1):53-58.
19. Gomes JAP, Braz MR. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória, Rev UniFOA. 2012; 18(6):85-91.
20. Hazinnski MF, RN, MSN, Shister M, Donnino MW, MD, et al. American Heart Association (AHA). Arquivos CPR & ECC. 2015; 101(2):1-221.